

GILMARA GABIELE SILVA DE ANDRADE

Manejo e boas práticas na suinocultura

FRANCA - SP
2022

GILMARA GABRIELE SILVA DE ANDRADE

Manejo e boas práticas na suinocultura

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado com exigência para
obtenção da Habilitação Técnica em
Agropecuária pela Escola Técnica
Estadual Prof. Carmelino Corrêa Jr.

Orientadora: Yara Ferreira Figueira

FRANCA - SP
2022

RESUMO

ANDRADE, G.G.S. **Manejo e boas práticas na suinocultura**. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola Técnica Estadual Prof. Carmelino Correia Junior. Franca/SP, 2022.

O manejo correto assegura a produção sob os menores custos através da obtenção de maiores índices produtivos, além de criar melhores condições de saúde e bem-estar para o animal. O objetivo central desse trabalho é mostrar o manejo adequado nas diferentes fases de criação, sendo elas, reprodução, gestação, maternidade, creche, crescimento e terminação, baseado em estudos que comprovam que para obtenção de bons resultados o manejo adequado é de extrema importância em todas as fases.

Palavras-chave: Boas práticas. Manejo. Suinocultura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 REVISÃO DE LITERATURA	6
1.1 ORIGEM DA SUINOCULTURA	6
1.2 CLASSIFICAÇÃO DO SUÍNO	6
1.3 MANEJO NAS DIFERENTES FASES DE CRIAÇÃO.....	7
1.4 REPRODUÇÃO.....	7
1.5 GESTAÇÃO.....	8
1.6 MATERNIDADE.....	8
1.7 CRECHE.....	9
1.8 CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO.....	9
2 OBJETIVO	10
3 CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS	12

INTRODUÇÃO

No Brasil, foram identificados fatores de risco na maternidade, associados à ocorrência de diarreia, mortalidade e baixo desempenho dos leitões; na creche, associados à diarreia pós-desmame e vício de sucção; no crescimento-terminação, associados às doenças respiratórias, às micobacterioses e às artrites; e na reprodução associados ao tamanho das leitegadas e a infecção pós-parto (EMBRAPA, 2006).

Manejo e bem-estar serão os temas que será abordado neste trabalho. As fases aqui mencionadas serão da maternidade até a desmama abrangendo pontos importantes de cada etapa.

A importância do manejo, bem-estar juntamente com estruturas que atendam as normas de sanidade e as necessidades de cada categoria dos animais.

Por mais simples que possa parecer determinadas práticas fazem toda diferença no desenvolvimento e saúde do animal em suas diferentes etapas de vida.

1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1 ORIGEM DA SUINOCULTURA

O *Sus scrofa domesticus*, suíno doméstico, é um mamífero originado do javali, que possui algumas evidências de seu surgimento no sudeste da Ásia (Filipinas e Indonésia), na Europa, China e Índia. A utilização da carne suína como alimento é uma das práticas mais antigas no mundo, havendo relatos da domesticação da espécie há cerca de 7 000 anos a.C., pois cansados de vagarem em busca de terras boas para o cultivo de cereais, deixaram de ser nômades e começaram a formar aldeias fixas. Porém, eram os porcos, e não os cereais, que passaram a ser a principal fonte de alimento, conseqüentemente, a criação de porcos tornou-se sua principal atividade (FAGANELLO, 2009; SEAB, 2013; ROPPA, 2014).

A introdução dos suínos na América se deu por volta de 1493, por Cristóvão Colombo, na região de São Domingos. No Brasil, essa introdução foi feita pelo navegador Martin Afonso de Souza, no ano de 1532, no litoral paulista de São Vicente. Posteriormente, em 1580, já havia suínos em várias regiões do país e sua produção aumentava cada vez mais (ROPPA, 2014; ABCS, 2019).

1.2 CLASSIFICAÇÃO DO SUÍNO

Apresentadas as hipóteses de origem e história do suíno, vamos identificá-lo de acordo com sua classificação na cadeia animal.

O suíno é identificado como sendo da espécie *Sus domesticus* (**Quadro 1**). Essa identificação é universal, ou seja, em qualquer lugar do mundo o suíno recebe a mesma nomenclatura.

Quadro 1.1: Classificação científica do suíno doméstico.

Reino:	<i>Animalia</i>
Filo:	<i>Chordata</i>
Classe:	<i>Mammalia</i>
Ordem:	<i>Artiodactyla</i>
Família:	<i>Suidae</i>
Gênero:	<i>Sus</i>
Espécie:	<i>S. domesticus</i>

Quadro 1 – Classificação científica do suíno doméstico.

1.3 MANEJO NAS DIFERENTES FASES DE CRIAÇÃO

O manejo é a aplicação da técnica criatória. O manejo correto assegura a produção sob os menores custos através da obtenção de maiores índices produtivos. A seguir, vamos identificar o correto manejo nas fases de reprodução, gestação, maternidade, creche, crescimento e terminação (MACHADO, 1967).

1.4 REPRODUÇÃO

A seleção do reprodutor e da matriz deverá ser considerada na fase de reprodução para a busca de bons resultados da leitegada. Um bom reprodutor deverá apresentar bons aprumos, testículos salientes e proporcionais à idade, apresentar comportamento sexual ativo, pernil desenvolvido, boa largura de lombo e bons resultados anteriores de reprodução. Uma boa matriz é aquela que nasce de uma leitegada numerosa, tem vulva de tamanho proporcional à idade, bons aprumos e sem desvios de coluna com bom comprimento e profundidade.

Nessa fase, devemos colocar em isolamento e observar as fêmeas que foram cobertas ou inseminadas. A observação de cada uma das matrizes deve ser feita diariamente para verificarmos se não houve o retorno do cio, abortos, alguma enfermidade e secreções (MACHADO, 1967).

1.5 GESTAÇÃO

Para o diagnóstico de gestação, o exame mais indicado é ultrassom realizado 30 dias após a cobertura. O cuidado com as matrizes gestantes deve ser redobrado durante esse período, que é em média de 114 dias. As porcas devem ser isoladas e ficar em locais tranquilos, longe de qualquer possível fonte de estresse, em um ambiente o mais silencioso possível. Durante a gestação, é importante realizar procedimentos de higiene e controle de parasitoses.

A alimentação das porcas, durante toda a gestação e, especialmente no período pré-parto, deve ser diferenciada com o fornecimento de rações laxativas. O fornecimento de água deve ser à vontade (ABCS, 2019).

1.6 MATERNIDADE

O aspecto mais importante na produção de suínos na maternidade é a mortalidade de leitões, cujas causas principais são o esmagamento e a inanição (ausência na absorção do colostro/leite).

- Transferência da porca para a maternidade 7 dias antes do parto, utilizando-se tábuas de manejo;
- Uso de celas parideiras com área mínima de 3,6 a 4,0 m² (EMBRAPA, 2006).

O criador deve estar presente na hora do parto e realizar os cuidados com os recém-nascidos tais como:

- Usar papel limpo ou pó secante para enxugar os leitões;
- Orientar as primeiras mamadas;
- Amarrar e cortar o umbigo dois dedos abaixo do ventre;
- Mergulhar o umbigo no iodo;

- Cortar as presas rente a gengiva;
- Uso de escamoteador com fonte de aquecimento para os leitões (32 a 26oC);
- Instalações bem ventiladas com no mínimo 20% de aberturas laterais, onde deverão ser instalados cortinados ou janelões para evitar correntes de ar no frio;
- Sala de maternidade com forro (madeira ou cortina) para proporcionar melhor conforto térmico (18 a 22oC), reduzindo-se a amplitude térmica na sala;
- Uso de desinfecções sistemáticas da sala com vazão sanitário entre cada lote;
- Proporcionar ambiente limpo e desinfetado nos primeiros dias após o nascimento, limpando as baias 3 vezes ao dia;
- Alimentar bem as porcas durante a gestação para que estejam em bom estado corporal por ocasião do parto e produzam leitões com peso médio maior que 1,5 kg; e fornecer ração à vontade durante a fase de lactação;
- Fornecer água à vontade para a porca, utilizando bebedouros de reprodutor com vazão maior que 3 litros por minuto (FIGUEIRÊDO, 2008).

1.7 CRECHE

A creche é uma instalação onde são alojados os suínos após o desmame e permanecem de 4 a 5 semanas. Deve-se, de preferência, alojar os leitões por leitegada em lotes o mais uniforme possível com 20 leitões no máximo. Nessa fase, os leitões recebem ração inicial e devem ser vermifugados (KONZEN, 2006).

1.8 CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

Essa fase também é conhecida como recria e terminação. Os leitões vindos da creche permanecem nessa fase até o abate. Eles devem ser alojados em baias, de preferência, formando os mesmos grupos da creche. Os produtores devem fornecer ração de recria até completarem 55-60 kg de peso vivo. Dos 55-60 kg de peso vivo, devem fornecer ração de terminação até o abate. O abate é feito em torno dos 100 kg de peso vivo (FIGUEIRÊDO, 2008).

2 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo mencionar a importância do manejo e suas boas práticas em cada fase da criação de suínos, evitando-se os fatores de risco e conseqüentemente menor uso de medicamentos, uma vez que diversos problemas nas diferentes fases de criação podem ser evitados quando alinhados a um manejo que seja adequado e eficiente, fatores sanitários e o bem-estar do animal tem influência direta para obtenção de bons resultados.

3 CONCLUSÃO

Conclui-se que fatores como sanidade, manejo e bem-estar aliados a uma estrutura que atenda as necessidades de cada fase formam uma base de conhecimento e determina uma série de ações que devem ser adotadas na criação e produção de suínos.

A capacitação e o conhecimento do colaborador são imprescindíveis para a realização do manejo de forma adequada, tranquila e segura tanto para o animal quanto para a pessoa designada.

REFERÊNCIAS

ABCS – Associação Brasileira dos Criadores de Suínos. **A História dos Suínos**. Disponível em: < <http://www.abcs.org.br/producao/genetica/175-historia-dos-suinos>>. Acesso em 19 de março de 2019.

EMBRAPA - **Boas Práticas de Produção de Suínos**. Disponível em: http://www.cnpsa.embrapa.br/sgc/sgc_publicacoes/publicacao_k5u59t7m.pdf

FIGUEIRÊDO, A. V. **Suinocultura: apostila didática**. Teresina, PI, 2008.

KONZEN, E. A. **Manejo e utilização dos dejetos de suínos**. Curitiba: ABAR, 2006.

MACHADO, L. C. P. **Os suínos**. Porto Alegre: Editora e Granja, 1967